

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: MARCUS VINICIUS RODRIGUES MARTINS

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE "HABITUS" EM BOURDIEU E ELIAS: APORTES TEORICOS

AUTORES: MARCUS VINICIUS RODRIGUES MARTINS, THIAGO LUCAS RODRIGUES MARTINS, MARCUS VINICIUS RODRIGUES MARTINS

PALAVRA CHAVE: HABITUS - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - PIERRE BOURDIEU - NORBERT ELIAS

RESUMO

O objetivo do trabalho é articular os conceitos de habitus de Bourdieu e Norbert Elias. Metodologicamente, utilizou-se o levantamento bibliográfico das obras de Norbert Elias "Os alemães. A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX"; "Processo Civilizador II: formação do estado e civilização" e das obras de Pierre Bourdieu "A distinção" e "Amor pela arte; museu de arte na Europa e seu público". Para iniciar, é necessário contextualizar e desenvolver a teoria do habitus de Pierre Bourdieu e suas relações com a formação de público em atividades culturais. Para Bourdieu (2007) as necessidades culturais são produtos da educação, ou seja, todas as preferências em matéria de literatura, pintura, arte e frequência a museus estão estritamente associadas ao nível de instrução e a origem social. Os processos responsáveis pela formação de público de alguma atividade cultural resultam da interação entre as condições sociais de acesso à educação e as disposições individuais construídas socialmente. A noção de disposições tratada pelo autor está vinculada ao habitus, isto é, ela deve ser entendida como um conjunto de percepções, pensamentos e ações adquiridas e interiorizadas pelos sujeitos com base na sua condição de classe. Deste modo, em um determinado conjunto de agentes as práticas se diferem dependendo do estilo de vida. Isso ocorre, pois, segundo Bourdieu (2007), diferentes condições de existência, produzem habitus distintos. Dessa maneira, cada classe social determina um sistema de diferenças que afirma e define sua identidade. O habitus é o princípio gerador das práticas de classificação, ou seja, ele define o que é legítimo, ou não. É a partir desta relação, entre capacidade de produzir e apreciar práticas legitimadas que se constituem os estilos de vida das classes sociais. Diferentemente do conceito construído por Bourdieu, o habitus para Elias (1994) é um saber socialmente incorporado e se expressa a partir da identidade, da língua e dos sentimentos comuns de um determinado povo e em uma determinada época. O habitus não é estático, ele se modifica com o tempo devido à dinâmica das relações sociais. A incorporação do habitus, tanto para Bourdieu (2007) como para Elias (1994), ocorre socialmente. Elias (1994) explicita que o processo de incorporação ocorre por meio do desenvolvimento da nação, ou seja, os indivíduos estão inseridos em cadeias de gerações onde sucedem processos de civilização. Nesse sentido, o autor afirma que durante estes processos de civilização, os indivíduos foram ampliando a capacidade de se identificar com o próximo e de conviver em uma relação de empatia. Elias (2006) afirma que os seres humanos não são civilizados por natureza, assim, para conviver com outros sujeitos eles adquirem uma auto regulação mediante o aprendizado dos controles dos afetos e pulsões.

Ao articular as ideias de Bourdieu e Elias percebe-se que os dois autores possuem pontos distintos em relação a suas teorias. Para Bourdieu o habitus é incorporado pelo agente ao longo de sua trajetória no interior dos campos, assim, o sujeito é guiado pelo seu habitus que condiz com sua classes social. Em Elias o habitus é desenvolvido a partir da participação do indivíduo em uma figuração, dessa forma, a perspectiva de Bourdieu, tem como foco a macro sociológica, aproximando-o Em contrapartida, encontramos em Elias tanto uma abordagem macro quanto micro sociológica tendo como objeto principal a singularidade dos indivíduos.